



Boletim Mensal n.º 14

Julho de 2026

Equipe Técnica:

Francisco Carlos da Cunha Cassuce – UFV
Giovana Figueiredo Rossi – UFV
Jader Fernandes Cirino – UFV
Rafael Faria de Abreu Campos – UFV
Gabriel Teixeira Ervilha – UFV
Raniella Orquiza da Silva – UFV
Wilson Guide da Veiga Junior – CeasaMinas
Ricardo Fernandes Martins – CeasaMinas
Giovani Matozinhos Munhós – CeasaMinas

Contatos

Departamento de Economia
Universidade Federal de Viçosa
CEP: 36.570-900 Viçosa-MG
Telefone: (31) 3612-7051
E-mail: iph@ufv.br

CeasaMinas
Departamento Técnico
CEP: 32.145-900 Contagem-MG
Telefone: (31) 3399-2049
E-mail: detec@ceasaminas.com.br

Boletim Mensal n.º 14 – julho de 2026

O Índice de Preços de Hortigranjeiros (IPH CeasaMinas-UFV), desenvolvido em parceria entre a Centrais de Abastecimento de Minas Gerais (CeasaMinas) e o Departamento de Economia da Universidade Federal de Viçosa (DEE-UFV), acompanha a dinâmica dos preços praticados no atacado do entreposto de Contagem - MG, com divulgações semanais e mensais iniciadas em junho de 2025.¹ Voltado a produtores, atacadistas, gestores públicos e consumidores, o indicador amplia a transparência do mercado, apoia o planejamento da produção e orienta o processo de compras governamentais, além de servir como sinalizador antecipado de movimentos em índices de inflação ao consumidor.

A metodologia de cálculo baseia-se em uma cesta de 58 produtos – frutas, hortaliças e ovos – que representam cerca de 97% do volume comercializado na CeasaMinas entre 2021 e 2023. Os dados são coletados semanalmente por meio de pesquisas de preços médios e registros de notas fiscais, com pesos atualizados conforme a participação de cada item no volume total comercializado no período de referência.

Mais informações sobre o IPH CeasaMinas-UFV, incluindo fórmulas de cálculo, padronizações, composição da cesta, tratamento dos dados, pesos, estrutura de coleta, interpretação e procedimentos de divulgação, estão disponíveis nas [Notas Metodológicas](#).

Para o mês de referência de julho de 2026, correspondente ao período de 25/06/2026 a 29/07/2026, a Tabela 1 apresenta a variação dos preços dos hortigranjeiros.

Tabela 1. Inflação dos produtos hortigranjeiros, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, para o mês de referência de julho de 2026 (período de cálculo de 25/06/2026 a 29/07/2026)

Indicador	Julho de 2026
IPH	-9,65%
IPH/Frutas	10,36%
IPH/Frutas brasileiras	10,52%
IPH/Frutas importadas	6,60%
IPH/Hortaliças	-22,81%
IPH/Hortaliças - folha, flor e haste	-26,00%
IPH/Hortaliças - fruto	-32,26%
IPH/Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	-17,66%
IPH/Ovos	-12,56%

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

¹ O IPH CeasaMinas-UFV adota dezembro de 2024 como mês-base (número índice = 100). Assim, embora a série do número índice se inicie nesse mês, as variações mensais do indicador são calculadas e analisadas a partir de janeiro de 2025.

Em julho de 2026, o IPH CeasaMinas-UFV registrou variação de -9,65%, intensificando o movimento de retração dos preços dos hortigranjeiros e acumulando o terceiro recuo mensal consecutivo. O desempenho do índice foi determinado principalmente pelo comportamento das hortaliças, com contribuição negativa também observada no grupo dos ovos. Apesar da queda do índice agregado, o mês foi marcado por um comportamento bastante heterogêneo entre os grupos que compõem o IPH.

O grupo Frutas foi o único a registrar variação positiva no mês, contrastando com a retração observada nos demais grupos. O aumento de 10,36% correspondeu à primeira alta mensal registrada pelo grupo em 2026. O resultado foi influenciado principalmente pelo desempenho das frutas brasileiras, que apresentaram elevação de 10,52%. As frutas importadas também registraram alta (6,60%), reforçando o movimento de valorização do grupo.

O grupo Hortaliças, por sua vez, apresentou variação de -22,81%, mantendo-se como o principal responsável pela retração do IPH no mês. Além disso, essa foi a maior retração mensal do grupo na série histórica do índice. Os três subgrupos registraram queda nos preços: hortaliças - fruto (-32,26%), hortaliças - folha, flor e haste (-26,00%) e hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma (-17,66%).

Por fim, o grupo Ovos apresentou variação de -12,56% em julho, contribuindo negativamente para o índice. Trata-se da terceira variação negativa registrada pelo grupo em 2026 e da segunda retração consecutiva.

A Figura 1 apresenta as variações dos preços dos hortigranjeiros nas cinco semanas de referência de julho de 2026. A análise semanal do IPH CeasaMinas-UFV indica comportamento oscilante ao longo do período, com maior intensidade das variações no grupo Hortaliças, padrão observado também nos meses anteriores.²

² O índice mensal não é uma simples agregação das variações semanais. Ele é construído de forma independente, representando a diferença entre os níveis de preços no fechamento do mês, ponderada pela oferta total mensal. Enquanto as variações semanais capturam a volatilidade imediata dos preços, influenciadas por choques de curto prazo como condições climáticas, feriados ou flutuações momentâneas na oferta, o índice mensal reflete uma variação consolidada ao longo do mês, sem ser afetado por oscilações temporárias que tendem a se compensar no período.

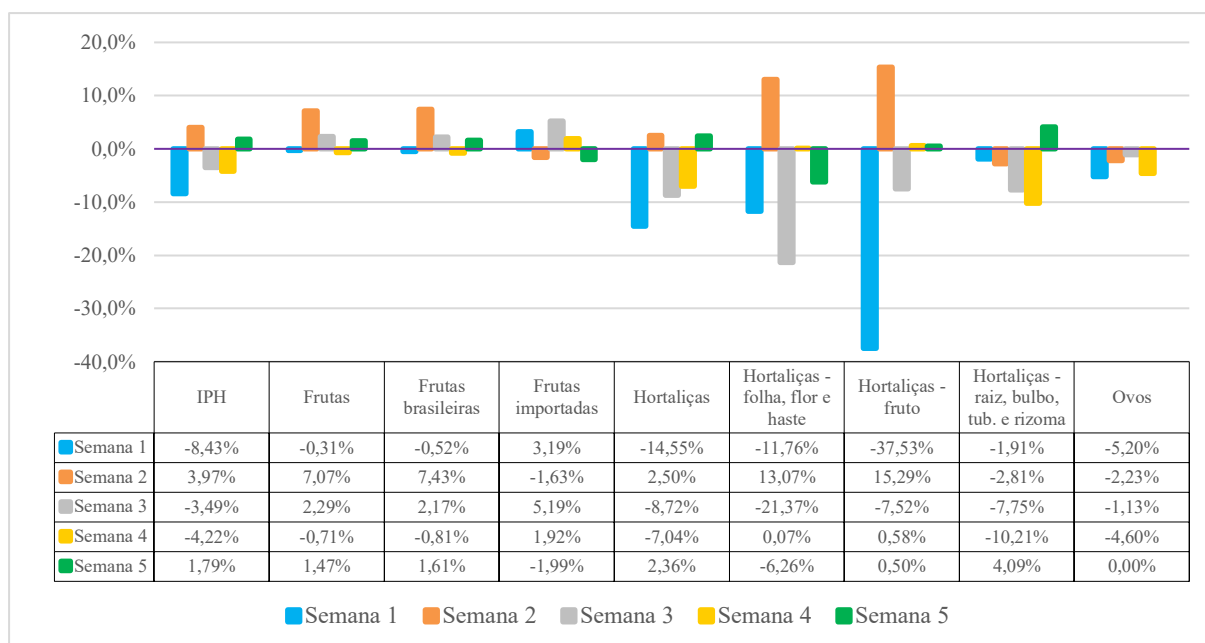


Figura 1. Evolução dos preços dos hortigranjeiros, calculados a partir do IPI CeasaMinas-UFV, durante as semanas de referência de julho de 2026

* Semana 1: 25/06 a 01/07; Semana 2: 02/07 a 08/07; Semana 3: 09/07 a 15/07; Semana 4: 16/07 a 22/07; Semana 5: 23/07 a 29/07

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

No grupo Frutas, o subgrupo de frutas brasileiras registrou predominância de variações semanais positivas, com destaque para a segunda semana do mês, quando ocorreu a maior elevação dos preços (7,43%). As duas variações negativas observadas foram inferiores a 1%, indicando que o resultado mensal positivo foi construído de forma relativamente consistente ao longo do período. As frutas importadas também apresentaram três semanas de alta e duas de queda, porém com oscilações mais equilibradas entre as semanas.

As hortaliças, conforme observado em meses anteriores, permaneceram como o grupo de maior volatilidade, registrando duas semanas de alta e três de queda. Entretanto, as retrações apresentaram intensidade significativamente superior às elevações, determinando o forte recuo observado no resultado mensal. Os três subgrupos oscilaram ao longo do período, com as maiores variações concentradas nas primeiras semanas do mês. Os movimentos mais intensos foram observados nas hortaliças - fruto e nas hortaliças - folha, flor e haste.

O grupo Ovos apresentou quatro variações semanais negativas e estabilidade na última semana de referência, comportamento compatível com a retração registrada no consolidado mensal.

Retomando a análise em base mensal, a Tabela 2 apresenta os produtos que registraram as principais variações de preços, bem como os respectivos preços médios dos hortigranjeiros comercializados no entreposto de Contagem da CeasaMinas em julho de 2026, em comparação

com o fechamento de junho.

Tabela 2. Principais variações de preços e preços médios (R\$/kg) de hortigranjeiros no mês de julho de 2026 em relação ao fechamento de junho de 2026

Grupo/subgrupo	Destques com elevação nos preços		Destques com redução nos preços	
	Produto	Variação/preço	Produto	Variação/preço
Frutas				
Frutas - frutas brasileiras	Melancia	128,26% (R\$ 3,50/kg)	Morango	-40,00% (R\$ 20,83/kg)
	Limão tahiti	100,00% (R\$ 5,83/kg)	Uva vitória	-19,44% (R\$ 9,67/kg)
	Mamão haway	62,17% (R\$ 6,42/kg)	Uva niágara	-17,65% (R\$ 9,33/kg)
Frutas - frutas importadas	Pera importada <i>williams</i>	10,11% (R\$ 8,17/kg)	Maçã importada <i>red delicious</i>	-11,28% (R\$ 9,83/kg)
Hortaliças				
Hortaliças - folha, flor e haste	Alface lisa	18,75% (R\$ 12,67/kg)	Brócolis ninja	-33,71% (R\$ 7,36/kg)
	-	-	Couve-flor	-31,58% (R\$ 2,41/kg)
	-	-	Repolho híbrido	-22,50% (R\$ 1,55/kg)
Hortaliças - fruto	Berinjela	113,46% (R\$ 4,44/kg)	Chuchu	-60,93% (R\$ 0,92/kg)
	Jiló comprido	18,20% (R\$ 4,33/kg)	Quiabo	-59,40% (R\$ 5,41/kg)
	-	-	Pimentão verde	-48,47% (R\$ 6,11/kg)
Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	Inhame dedo	22,28% (R\$ 2,89/kg)	Cenoura	-36,13% (R\$ 3,30/kg)
	Mandioquinha	6,25% (R\$ 5,67/kg)	Batata lisa	-27,59% (R\$ 2,80/kg)
	-	-	Cebola amarela	-15,74% (R\$ 3,79/kg)
Ovos				
Ovos	-	-	Ovos de granja	-12,77% (R\$ 6,51/kg)

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

No subgrupo de frutas brasileiras, os principais destaques de alta em julho foram a melancia, o limão tahiti e o mamão haway, produtos que apresentaram expressivas altas de preços ao longo do mês, impulsionadas principalmente pela redução da oferta no entreposto de Contagem da CeasaMinas.

A melancia apresentou a maior alta do subgrupo, com variação de 128,26%, encerrando julho com preço médio de R\$ 3,50/kg, o maior registrado na série histórica do IPH, iniciada em dezembro de 2024. A valorização ocorreu após dois meses consecutivos de retração dos preços e foi acompanhada por aumentos semanais expressivos, sobretudo na primeira quinzena do mês. Apesar da redução observada na última semana, essa variação não foi suficiente para

reverter as altas acumuladas anteriormente. O comportamento dos preços esteve associado à menor disponibilidade do produto no entreposto, especialmente em meados de julho. Chama atenção o fato de a valorização ter ocorrido mesmo em um período de temperaturas mais baixas, quando normalmente se espera uma demanda menos aquecida pela fruta.

O limão tahiti registrou aumento de 100,00%, com preço médio de R\$ 5,83/kg, alcançando o maior valor dos últimos dez meses e acumulando a terceira alta mensal consecutiva. A elevação foi acompanhada por redução gradual da oferta ao longo de julho, refletindo o período de entressafra da cultura. As cotações avançaram em todas as semanas do mês, com destaque para a última, quando a alta se aproximou de 60%. Além da menor disponibilidade característica desse período do ano, fatores climáticos, como chuvas e temperaturas mais baixas registradas no primeiro semestre, podem ter contribuído para limitar parte da produção e reforçar a pressão de alta sobre os preços.

Já o mamão haway apresentou valorização de 62,17% em julho, encerrando o mês com preço médio de R\$ 6,42/kg. A alta ocorreu após a expressiva queda registrada em junho, reforçando o cenário de elevada volatilidade observado para o produto ao longo de 2026, comportamento semelhante ao verificado no mesmo período de 2025. Durante julho, as cotações chegaram a superar R\$ 10,00/kg em algumas semanas, refletindo a menor oferta média da fruta no entreposto. A produção permaneceu limitada em parte das regiões produtoras em razão das baixas temperaturas das últimas semanas. Além disso, a forte redução dos preços observada em junho pode ter estimulado a demanda pelo produto, evidenciando o processo de ajuste entre oferta e demanda característico desse mercado.

Entre as principais reduções de preços no subgrupo de frutas brasileiras destacaram-se o morango, a uva vitória e a uva niágara. O morango apresentou queda de 40,00% em julho, encerrando o mês com preço médio de R\$ 20,83/kg. A retração ocorreu após a maior valorização registrada pelo produto na série histórica do IPH e fez com que a cotação retornasse ao patamar médio observado em maio. O comportamento dos preços esteve associado ao aumento da oferta no entreposto de Contagem, favorecido pelo avanço da safra nas principais regiões produtoras de Minas Gerais.

As uvas vitória e niágara registraram reduções de 19,44% e 17,65%, respectivamente, encerrando julho com preços médios de R\$ 9,67/kg e R\$ 9,33/kg, os menores dos últimos 12 meses. Em ambos os casos, a retração das cotações esteve associada principalmente ao enfraquecimento da demanda durante o período. Mesmo com o volume colhido abaixo do inicialmente previsto em algumas regiões produtoras, a menor procura predominou na formação dos preços, pressionando as cotações para baixo.

No subgrupo de frutas importadas, a pera importada *williams* registrou aumento de 10,11%, encerrando julho com preço médio de R\$ 8,17/kg. A valorização esteve associada à redução da oferta do produto no entreposto de Contagem da CeasaMinas e recompôs apenas uma pequena parcela da expressiva queda dos preços observada no início do ano. Por outro lado, a maçã importada *red delicious* apresentou retração de 11,28%, com preço médio de R\$ 9,83/kg, atingindo o menor valor dos últimos oito meses. Embora também tenha sido observada redução da oferta no entreposto, os preços permaneceram em trajetória de queda, comportamento semelhante ao verificado para as maçãs nacionais. Os elevados estoques das variedades nacionais podem ter contribuído para pressionar também as cotações da maçã importada.

No subgrupo de hortaliças - folha, flor e haste, a alface lisa foi o único produto a registrar elevação de preços em julho. A hortaliça apresentou aumento de 18,75%, encerrando o mês com preço médio de R\$ 12,67/kg, o maior dos últimos quatro meses, e acumulando a segunda alta mensal consecutiva. A valorização pode estar associada à redução das áreas de cultivo e ao menor ritmo de escoamento da produção. Além disso, as condições climáticas podem ter limitado a disponibilidade de produtos de melhor qualidade, contribuindo para a elevação das cotações. Apesar da variação expressiva, oscilações dessa magnitude são relativamente frequentes entre as hortaliças folhosas, em razão do ciclo produtivo curto e dos rápidos ajustes entre oferta e demanda característicos desse mercado.

Em sentido oposto, brócolis ninja, couve-flor e repolho híbrido registraram as principais reduções de preços do subgrupo, com retrações de 33,71%, 31,58% e 22,50%, respectivamente. O brócolis ninja encerrou julho com preço médio de R\$ 7,36/kg, o menor registrado no ano, movimento acompanhado pelo aumento da oferta no entreposto de Contagem. A couve-flor apresentou preço médio de R\$ 2,41/kg, também o menor de 2026, retornando ao patamar observado em dezembro de 2025. O comportamento esteve associado à maior oferta mensal do produto no entreposto dos últimos 12 meses. Já o repolho híbrido registrou preço médio de R\$ 1,55/kg, o menor dos últimos seis meses, mantendo relativa estabilidade nas duas últimas semanas de julho após as quedas observadas no início do mês.

No subgrupo de hortaliças - fruto, apenas berinjela e jiló comprido registraram aumento dos preços médios em julho, contrastando com a predominância de retrações observada entre os demais produtos do grupo.

A berinjela apresentou a maior alta do subgrupo, com valorização de 113,46%, encerrando julho com preço médio de R\$ 4,44/kg, o maior da série histórica do IPH. O resultado interrompeu uma sequência de três quedas mensais consecutivas. As cotações avançaram de

forma sucessiva ao longo do mês, registrando apenas uma ligeira retração na última semana. A oferta do produto permaneceu relativamente estável no entreposto, sugerindo que a valorização esteve associada principalmente ao fortalecimento da demanda.

O jiló comprido, por sua vez, registrou aumento de 18,20%, com preço médio de R\$ 4,33/kg. O produto apresentou alternância entre altas e baixas nas variações semanais, evidenciando a instabilidade característica de seus preços. Ainda assim, a intensidade dessas oscilações foi a menor observada nos últimos dez meses. A valorização também ocorreu em um contexto de oferta relativamente estável ao longo do período.

Em contraste com as altas observadas anteriormente, chuchu, quiabo e pimentão verde registraram as principais reduções de preços no subgrupo. O chuchu apresentou queda de 60,93%, encerrando julho com preço médio de R\$ 0,92/kg, o menor dos últimos sete meses e equivalente ao observado em fevereiro de 2026. O recuo ocorreu após três variações positivas nos quatro meses anteriores e esteve associado ao aumento da oferta do produto no entreposto. Assim como observado ao longo de 2026, o chuchu manteve comportamento bastante instável de preços.

O quiabo registrou retração de 59,40%, com preço médio de R\$ 5,41/kg, após atingir valores recordes nos dois meses anteriores. A maior oferta mensal do produto nos últimos nove meses contribuiu para a redução das cotações. Apesar da forte queda no consolidado do mês, as variações semanais permaneceram elevadas, com três retrações e duas altas expressivas, evidenciando a elevada volatilidade característica do produto. Já o pimentão verde apresentou redução de 48,47%, encerrando julho com preço médio de R\$ 6,11/kg. A retração ocorreu após a valorização recorde registrada em junho, quando o produto atingiu o maior preço da série histórica do IPH, sugerindo um movimento de acomodação das cotações após a expressiva alta observada no mês anterior.

No subgrupo de hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma, apenas inhame dedo e mandioquinha registraram elevação dos preços médios em julho. O inhame dedo apresentou aumento de 22,28%, encerrando o mês com preço médio de R\$ 2,89/kg. A valorização representou uma recomposição parcial da expressiva queda observada em junho, concentrando-se principalmente na primeira semana do mês. Nas semanas seguintes, os preços permaneceram relativamente estáveis.

A mandioquinha registrou alta de 6,25%, com preço médio de R\$ 5,67/kg. O comportamento observado no mês esteve associado a ajustes pontuais de mercado, sem alterações expressivas na dinâmica de preços ao longo do período.

Entre as principais reduções de preços no subgrupo destacaram-se a cenoura, a batata

lisa e a cebola amarela, produtos de elevada participação na composição do IPH.

A cenoura apresentou queda de 36,13%, encerrando julho com preço médio de R\$ 3,30/kg e acumulando a segunda retração mensal consecutiva. Conforme projetado no boletim de junho, a intensificação da safra de inverno, especialmente na região de São Gotardo - MG, ampliou a oferta do produto no entreposto e pressionou as cotações. Embora tenha sido observada uma pequena recuperação dos preços na última semana do mês, as quedas registradas anteriormente prevaleceram no resultado consolidado. Com a continuidade da colheita nas próximas semanas, a expectativa é de manutenção dos preços em patamares estáveis ou de novas reduções, a depender das condições climáticas e do volume de chuvas.

A batata lisa registrou retração de 27,59%, com preço médio de R\$ 2,80/kg, configurando a segunda queda consecutiva. A desvalorização permaneceu associada ao avanço da safra de inverno, que ainda não atingiu seu pico de produção, e à melhora da produtividade das lavouras. Além disso, a demanda continuou mais enfraquecida, comportamento já observado nas semanas anteriores e influenciado, entre outros fatores, pelo período de férias escolares.

A cebola amarela apresentou queda de 15,74%, encerrando julho com preço médio de R\$ 3,79/kg. A retração ocorreu após cinco altas mensais consecutivas e esteve associada ao aumento da oferta do produto no entreposto. A expectativa de intensificação da safra durante agosto em importantes regiões produtoras pode manter a pressão de baixa sobre os preços nas próximas semanas.

Por fim, no grupo Ovos, o ovo de granja apresentou queda de 12,77% em julho, encerrando o mês com preço médio de R\$ 6,51/kg, o menor registrado em 2026. A retração representou a segunda queda mensal consecutiva e esteve associada ao aumento da oferta do produto no entreposto de Contagem da CeasaMinas, que alcançou o maior volume mensal dos últimos 12 meses.

A Tabela 3 apresenta a decomposição do IPH CeasaMinas-UFV referente a julho de 2026, evidenciando a contribuição de cada grupo e subgrupo para a variação global de -9,65% no período. A análise permite identificar o impacto das oscilações de preços sobre o resultado agregado, considerando simultaneamente o peso relativo de cada componente e a magnitude de suas variações.

Tabela 3. Decomposição, em pontos percentuais (p.p.), calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, no mês de julho de 2026, considerando as variações de preço verificadas

Grupo	Peso	IPH	Impacto (em p.p.)
Frutas	0,3740	10,36%	3,8737
Hortaliças	0,5521	-22,81%	-12,5921
Ovos	0,0739	-12,56%	-0,9291
Subgrupo	Peso	IPH	Impacto (em p.p.)
Frutas brasileiras	0,3581	10,52%	3,7693
Frutas importadas	0,0158	6,60%	0,1045
Hort. - folha, flor e haste	0,0352	-26,00%	-0,9144
Hort. - fruto	0,1746	-32,26%	-5,6318
Hort. - raiz, bulbo, tub. e rizoma	0,3423	-17,66%	-6,0460
Ovos	0,0739	-12,56%	-0,9291
Inflação do mês		-9,65%	

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

O grupo Frutas, com participação de 37,40% no índice, registrou variação de 10,36% em julho, contribuindo positivamente com 3,87 pontos percentuais (p.p.) para o resultado geral. Esse desempenho foi determinado principalmente pelo subgrupo de frutas brasileiras, cuja alta de 10,52% respondeu por 3,77 p.p. do impacto positivo. As frutas importadas, embora também tenham apresentado elevação de preços (6,60%), exerceram contribuição bem mais modesta (0,10 p.p.), reflexo de sua reduzida participação na composição do índice.

O grupo Hortaliças, responsável por 55,21% da composição do IPH, foi o principal determinante da retração do índice em julho. A variação de -22,81% resultou em impacto de -12,59 p.p., mais do que compensando a contribuição positiva das frutas. Entre os subgrupos, hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma exerceram a maior contribuição negativa (-6,05 p.p.), mesmo apresentando retração percentual menos intensa (-17,66%) do que hortaliças - fruto (-32,26%, impacto de -5,63 p.p.). Esse resultado decorre do maior peso relativo das hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma na composição do IPH. As hortaliças - folha, flor e haste, apesar da queda de 26,00%, contribuíram com apenas -0,91 p.p., em razão de sua participação mais reduzida no índice.

Por fim, o grupo Ovos, com peso de 7,39%, apresentou variação de -12,56%, contribuindo com -0,93 p.p. para o resultado agregado do IPH.

A Figura 2 apresenta a variação acumulada em 12 meses dos preços dos hortigranjeiros em Minas Gerais, com base nas transações realizadas no entreposto de Contagem da CeasaMinas, no período de janeiro a julho de 2026.³

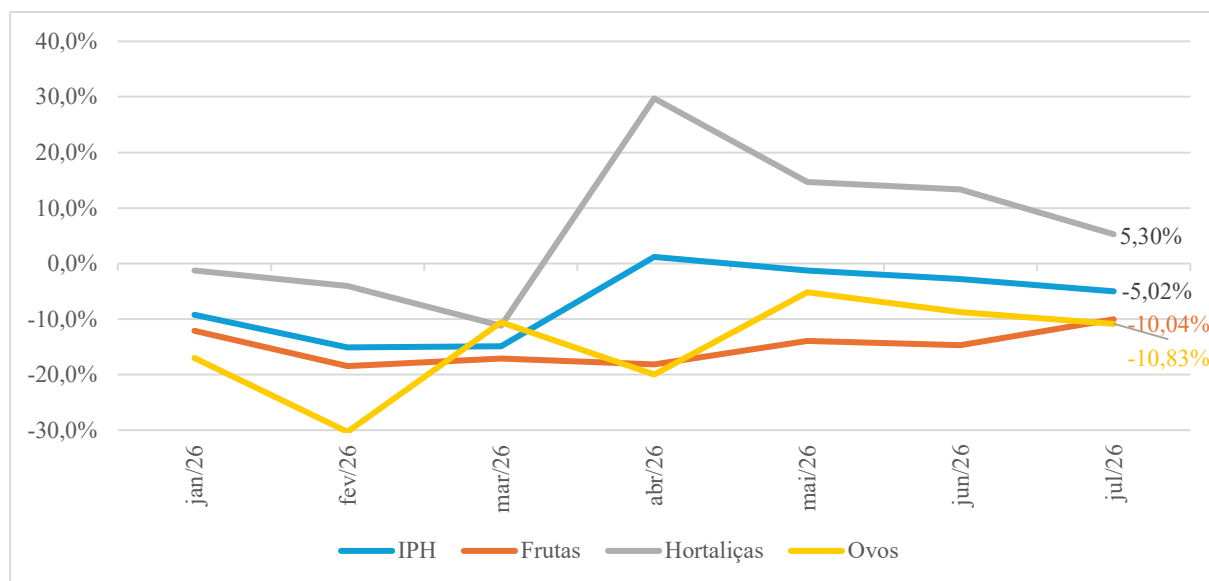


Figura 2. Variação acumulada em 12 meses, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, dos preços dos grupos de hortigranjeiros
Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Em julho de 2026, o IPH CeasaMinas-UFV registrou variação acumulada em 12 meses de -5,02%, aprofundando o resultado negativo observado nos meses anteriores. O comportamento do indicador reflete, principalmente, a continuidade da redução dos preços observada nos últimos meses, especialmente no grupo das hortaliças.

As hortaliças permaneceram como o grupo de maior influência sobre o resultado acumulado, em razão de sua elevada participação na composição do índice. Embora o acumulado em 12 meses tenha permanecido positivo (5,30%), o indicador recuou de 29,73% em abril para 5,30% em julho, evidenciando desaceleração expressiva do ritmo de alta dos preços ao longo do período.

No grupo das frutas, o acumulado em 12 meses permaneceu negativo, mas apresentou redução da intensidade da queda, passando de -14,68% em junho para -10,04% em julho. Apesar da alta registrada pelo grupo no mês, o resultado acumulado ainda reflete as retrações observadas ao longo de grande parte do período analisado. Já o grupo Ovos intensificou a

³ O acumulado em 12 meses corresponde à variação percentual dos preços observada ao longo dos últimos 12 meses consecutivos, calculada por meio de média móvel. Esse procedimento reduz a influência de oscilações de curto prazo, ao suavizar variações sazonais e choques pontuais nos preços.

variação negativa acumulada, passando de -8,78% para -10,83%, reforçando a trajetória de queda observada nos últimos meses.

Complementarmente, a Figura 3 apresenta a trajetória do número-índice do IPH CeasaMinas-UFV no período de dezembro de 2024 (mês-base) a julho de 2026. Em julho de 2026, o indicador atingiu 76,45 pontos, correspondendo a uma redução acumulada de aproximadamente 23,55% nos preços dos hortigranjeiros em relação ao mês-base. Após a recuperação observada entre janeiro e abril de 2026, a sequência de retrações registrada entre maio e julho reduziu novamente o nível do índice, aproximando-o dos menores níveis registrados ao longo da série.

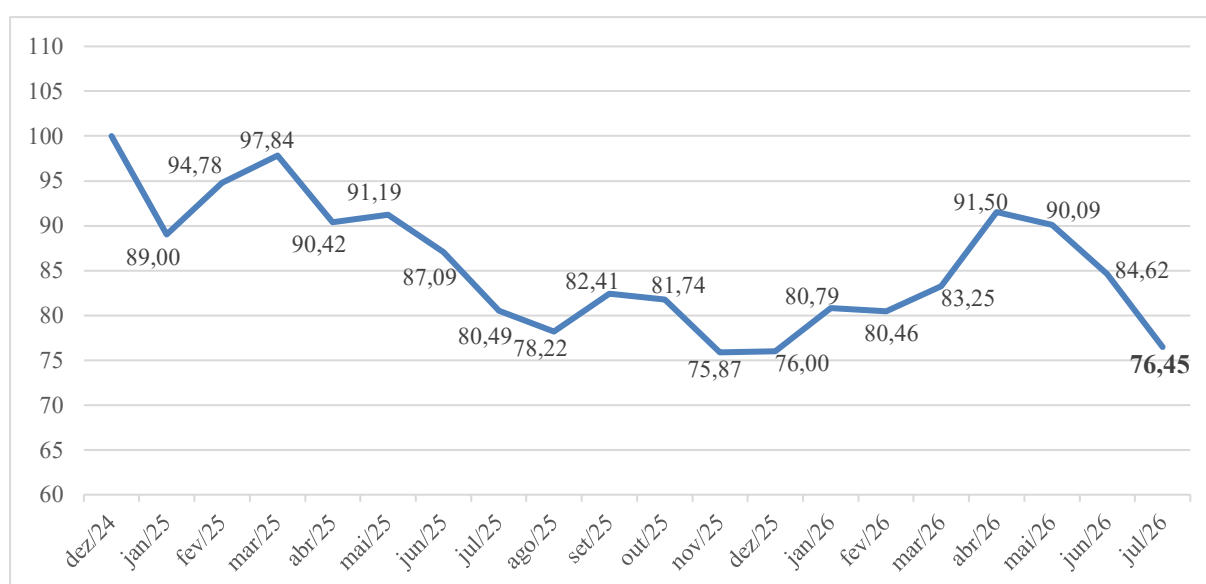


Figura 3. Evolução do IPH CeasaMinas-UFV acumulado entre os meses de dezembro de 2024 e julho de 2026

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Os resultados de julho de 2026 reforçam a continuidade do movimento de retração dos preços dos hortigranjeiros, refletido na terceira queda mensal consecutiva do IPH CeasaMinas-UFV. O comportamento do índice foi determinado principalmente pela expressiva redução dos preços das hortaliças, favorecida pela maior disponibilidade de produtos típicos da safra de inverno. Em contraste, o grupo das frutas registrou alta no mês, influenciado pela menor oferta de alguns produtos, enquanto os ovos mantiveram a trajetória de queda observada no mês anterior.

Para os próximos meses, além da continuidade da colheita de culturas de inverno, que poderá manter pressão sobre os preços de alguns hortigranjeiros, o cenário climático passa a representar um importante fator de atenção. As previsões indicam a possibilidade de ocorrência

de um episódio de *El Niño* de forte intensidade durante as safras de 2026/2027.⁴ Caso esse cenário se confirme, alterações nos padrões de precipitação e temperatura poderão afetar, de forma distinta entre as regiões produtoras brasileiras, o desenvolvimento das culturas, a produtividade e a oferta de hortigranjeiros. Entretanto, a magnitude desses impactos dependerá não apenas da intensidade e da duração do fenômeno, mas também da capacidade de adaptação e do planejamento adotado pelos produtores em cada região. Nesse contexto, o acompanhamento contínuo realizado pelo IPH CeasaMinas-UFV torna-se ainda mais relevante para identificar, em tempo oportuno, os reflexos dessas condições sobre a dinâmica dos preços no mercado atacadista.

⁴ Para mais informações, consultar a [Nota Técnica "Previsão de *El Niño* em 2026 e possíveis impactos na agricultura"](#), elaborada pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), órgão vinculado ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

APÊNDICE

Tabela A1. Variação dos preços dos produtos hortigranjeiros (24/06/2026 – 29/07/2026)

Produto	Preço (R\$/kg) 24/06/2026	Preço (R\$/kg) 29/07/2026	Variação (%)	Peso IPH (jul./26)
ABACATE	2,64	3,09	16,79	0,0041
ABACAXI PÉROLA	3,98	3,61	-9,30	0,0205
BANANA MAÇÃ	5,83	6,00	2,86	0,0025
BANANA NANICA	2,50	3,75	50,00	0,0209
BANANA PRATA	4,08	4,08	0,00	0,0325
COCO SECO	3,58	4,08	13,95	0,0029
COCO VERDE	2,00	1,84	-7,78	0,0055
GOIABA VERMELHA	5,00	6,11	22,21	0,0050
LARANJA PERA	1,72	1,87	8,74	0,0208
LIMÃO TAHITI	2,92	5,83	100,00	0,0170
MAÇÃ	5,37	5,29	-1,52	0,0533
MAMÃO FORMOSA	3,70	5,11	38,02	0,0149
MAMÃO HAWAY	3,96	6,42	62,17	0,0095
MANGA	6,16	5,99	-2,85	0,0316
MARACUJÁ AZEDO	5,41	5,27	-2,59	0,0164
MELANCIA	1,53	3,50	128,26	0,0112
MELÃO AMARELO	4,10	3,92	-4,39	0,0096
MORANGO	34,72	20,83	-40,00	0,0277
PÊSSEGO	6,66	6,66	0,00	0,0000
TANGERINA PONKAN	2,31	2,87	24,10	0,0141
UVA NIÁGARA	11,33	9,33	-17,65	0,0038
UVA VITÓRIA	12,00	9,67	-19,44	0,0342
MAÇÃ IMPORTADA <i>RED DELICIOUS</i>	11,08	9,83	-11,28	0,0026
PERA IMPORTADA <i>WILLIAMS</i>	7,42	8,17	10,11	0,0132
ALFACE LISA	10,67	12,67	18,75	0,0014
ALHO-PORÓ	7,58	7,07	-6,67	0,0007
BRÓCOLIS NINJA	11,10	7,36	-33,71	0,0135
COUVE	12,75	10,39	-18,46	0,0012
COUVE-FLOR	3,52	2,41	-31,58	0,0069
REPOLHO HÍBRIDO	2,00	1,55	-22,50	0,0090
REPOLHO ROXO	4,42	3,75	-15,09	0,0025
ABOBRINHA ITALIANA	1,66	1,20	-27,71	0,0045
ABOBRINHA MENINA	4,07	2,40	-40,90	0,0020
BERINJELA	2,08	4,44	113,46	0,0013
CHUCHU	2,36	0,92	-60,93	0,0089
JILÓ COMPRIDO	3,66	4,33	18,20	0,0051
MILHO VERDE	2,89	1,84	-36,45	0,0070
MORANGA HÍBRIDA	2,00	1,75	-12,50	0,0136
PEPINO AODAI	2,36	2,36	0,00	0,0046
PIMENTÃO VERDE	11,85	6,11	-48,47	0,0271
QUIABO	13,33	5,41	-59,40	0,0236
TOMATE CEREJA	10,97	10,97	0,00	0,0053
TOMATE ITALIANO	4,50	3,25	-27,78	0,0519
TOMATE LONGA VIDA	4,50	3,25	-27,78	0,0184
VAGEM MACARRÃO	3,33	2,56	-23,05	0,0012
ALHO BRASILEIRO	17,00	16,00	-5,88	0,0674

Produto	Preço (R\$/kg) 24/06/2026	Preço (R\$/kg) 29/07/2026	Variação (%)	Peso IPH (jul./26)
ALHO IMPORTADO	16,00	14,67	-8,33	0,0084
BATATA DOCE	4,08	3,58	-12,24	0,0194
BATATA LISA	3,87	2,80	-27,59	0,1166
BETERRABA S/FLS	3,42	3,42	0,00	0,0093
CEBOLA AMARELA	4,50	3,79	-15,74	0,0660
CEBOLA IMPORTADA	4,50	4,00	-11,11	0,0005
CENOURA	5,17	3,30	-36,13	0,0327
INHAME DEDO	2,36	2,89	22,28	0,0080
MANDIOCA	2,34	2,09	-10,59	0,0098
MANDIOQUINHA	5,33	5,67	6,25	0,0042
OVOS DE CODORNA	19,05	18,57	-2,50	0,0014
OVOS DE GRANJA	7,46	6,51	-12,77	0,0725

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.